

# O QUE É A IGREJA? BREVES CONSIDERAÇÕES BÍBLICO-ADVENTISTAS

Tiago Dias de Souza<sup>1</sup>

## Resumo

A igreja constitui o meio primordial pelo qual Deus efetua Sua missão na Terra; por conseguinte, é crucial que investiguemos com maior profundidade sua essência sob a perspectiva da ética bíblica, para que possamos realizar a tarefa que o Senhor nos incumbiu. Entretanto, atualmente, a definição do que constitui a igreja tem sido desafiadora, considerando as diversas interpretações existentes sobre sua natureza. Este estudo/ensaio visa, por meio de uma análise bibliográfica descritiva, fundamentada em uma revisão bibliográfica, complementada por uma análise pessoal, apresentar algumas reflexões bíblicas e teológicas sobre a verdadeira essência da igreja, numa perspectiva bíblico-adventista.

**Palavras-chave:** Igreja; Antigo Testamento; Novo Testamento; adventista.

Editores científicos: **Flavio Prestes Neto e Eduardo Rueda Neto**

Organização: Comitê Científico

*Double Blind Review* pelo SEER/OJS

Recebido: 11/05/2025

Aprovado: 17/07/2025

**Como citar:** SOUZA, T. D. O que é a igreja? Breves considerações bíblico-adventistas. *Kerygma*, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 1, p. 01-23, e1976, 2025. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v20.n1.pe1976>

<sup>1</sup> Possui doutorado em Teologia, com ênfase em Tradições e Escrituras Sagradas, pela Escola Superior de Teologia (EST); mestrado em Teologia, com ênfase em Leitura e Ensino da Bíblia, pela Escola Superior de Teologia (EST); MBA em Liderança Pessoal e Eclesiástica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC); bacharelado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano; bacharelado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT – UNIAENE). Atualmente é Capelão do Hospital Adventista de Belém – HAB. E-mail: pr.tiagodias@hotmail.com



## WHAT IS THE CHURCH? BRIEF BIBLICAL-ADVENTIST CONSIDERATIONS

### Abstract

The church constitutes the primary means by which God carries out His mission on earth; therefore, it is crucial that we investigate its essence more deeply from the perspective of biblical ethics, so that we can fulfill the task the Lord has entrusted to us. However, defining what constitutes the church has been challenging today, given the diverse interpretations of its nature. This study/essay aims, through a descriptive bibliographic analysis, based on a literature review and supplemented by personal analysis, to present some biblical and theological reflections on the true essence of the church, from a biblical-Adventist perspective.

**Keywords:** Church; Old Testament; New Testament; Adventist.

## ¿QUÉ ES LA IGLESIA? BREVES CONSIDERACIONES BÍBLICO-ADVENTISTAS

### Resumen

La iglesia constituye el principal medio por el cual Dios lleva a cabo su misión en la tierra; por lo tanto, es crucial que investiguemos su esencia con mayor profundidad desde la perspectiva de la ética bíblica, para que podamos cumplir la tarea que el Señor nos ha encomendado. Sin embargo, definir qué constituye la iglesia ha sido un desafío hoy en día, dadas las diversas interpretaciones de su naturaleza. Este estudio/ensayo busca, mediante un análisis bibliográfico descriptivo, basado en una revisión bibliográfica y complementado con un análisis personal, presentar algunas reflexiones bíblicas y teológicas sobre la verdadera esencia de la iglesia, desde una perspectiva bíblico-adventista.

**Palabras clave:** Iglesia; Antiguo Testamento; Nuevo Testamento; adventista.

### INTRODUÇÃO

O registro da primeira vez que a *igreja* é mencionada na Bíblia encontra-se em Mateus 16:18, que diz: “Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” No entanto, por mais que o termo *igreja* seja mencionado por primeira vez no Novo Testamento, isso não quer dizer que Deus não tivesse Sua “igreja” (um povo) desde os tempos do Antigo Testamento. Esse povo temente a Deus vai de Adão, passando por Sete, Noé e Sem. Dando continuidade à linhagem do povo de Deus, encontramos em Gênesis 12:1-3; 15:1-6; 17:1-8 Deus fazendo um chamado a Abrão prometendo fazer dele uma grande nação — promessa que posteriormente foi confirmada a Isaque, Jacó e à nação de Israel. Aqui, é possível identificar Deus elegendo um povo



para Si, um povo por meio de quem Seu propósito de redenção à humanidade seria cumprido (Dederen, 2011, p. 599). Porém, após Israel abandonar o Senhor, servindo aos deuses e ídolos dos povos vizinhos, é possível identificar a intenção divina em suscitar um povo que não estivesse restrito unicamente à Israel como nação — é o que alguns profetas do Antigo Testamento vão denominar “remanescente” (Li, 2012, p. 35-38).

É possível identificar o protótipo do desejo divino de criação de um povo além das fronteiras nacionalistas de Israel que pode ser fundamentado a partir dos escritos de Moisés (Gn 12:1-3) dos profetas Isaías (10:20-22; 37:31; 56:7), Miqueias (2:12; 5:7-8) e Sofonias (3:13). A composição do “remanescente”, neste caso, se estenderia para além das fronteiras israelitas, ou seja, o verdadeiro povo de Deus são todos aqueles, de todas as nações, que O reconhecem e O servem como Senhor e Deus. Esse tema tão recorrente no Novo Testamento vai convergir para o surgimento da igreja cristã (Rodríguez, 2003, p. 17-18).

Como destacou Gerhard Pfandl (2002, p. 25, 28), nada é mais evidente em todo o evangelho de Mateus de que a igreja de Jesus é formada por judeus e gentios, formando, ambos, um só povo de Deus — um só corpo, a igreja cristã.

### TERMINOLOGIA BÍBLICA PARA IGREJA

A palavra “igreja” comumente empregada nas Escrituras é derivada da tradução grega LXX *ekklesia*, que quer dizer “chamar para fora”. Na maioria das ocasiões em que a LXX utiliza o termo *ekklesia* (mais de 100 vezes) no Antigo Testamento, ela emprega como tradução equivalente do termo *qahal*, que significa “reunião, ajuntamento, assembleia” (Dt 9:10; 18:16; 1Sm 17:47; 1Rs 8:14; 1Cr 13:2).

Nos tempos do Novo Testamento, a utilização da terminologia “igreja”, como também o seu conceito, ampliou, vindo a ter conotações mais aproximadas daquilo que conhecemos como igreja atualmente. De acordo com o livro *Nisto Cremos* (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 185), “igreja”, portanto, poderia ser:

- (1) Crentes reunidos para a adoração em um lugar específico (1Co 11:18; 14:19, 20);
- (2) crentes que viviam em certa localidade (1Co 16:1; Gl 1:2; 1Ts 2:14);
- (3) um grupo de crentes reunidos no lar de um indivíduo (1Co 16:19; Cl 4:15; Fm 2);
- (4) um grupo de congregações situadas em determinada área geográfica (At 9:31);
- (5) todo o corpo de crentes em redor do mundo (Mt 16:18; 1Co 10:32;



12:28; Ef 4:11-16); (6) toda a criação fiel, tanto nos Céus quanto na Terra (Ef 1:20-22; cf. Fp 2:9-11).

Na perspectiva da igreja cristã primitiva, “igreja”, portanto, designava a comunidade de fé constituída por todos aqueles que foram chamados por Deus para fazerem parte de Seu povo e adorá-Lo na beleza da Sua santidade. Em essência, pode-se dizer que

a igreja é uma comunidade de indivíduos que entregam a vida em caráter voluntário à autoridade de Deus, por meio de Cristo, e se unem permanentemente a Ele como seu Senhor. Aceitaram a mensagem bíblica de que o poder e a autoridade de Deus operam constantemente para o bem-estar dos salvos em Cristo. Por isso, reconhecem voluntariamente o Deus revelado na Bíblia como autoridade suprema de sua vida (Rodríguez, 2021, p. 460).

Após essas breves considerações, torna-se necessário analisar, definir e compreender o que é a igreja, especialmente porque, na prática, muitas concepções e modelos eclesiais contemporâneos – inclusive entre lideranças – revelam-se distantes da compreensão neotestamentária desse conceito. Sendo assim, é de suprema importância, antes de plantar ou liderar qualquer congregação, entender, desde uma perspectiva bíblica, o que a *igreja* é. Se não temos uma visão clara e definida do que estamos liderando ou servindo, é inevitável que os resultados obtidos se afastem dos objetivos propostos, conduzindo, muitas vezes, ao fracasso em vez do êxito.

### O QUE NÃO É IGREJA

A área da teologia que estuda o tema da igreja é a *eclesiologia*. No entanto, atualmente, definir o que é igreja não é tarefa fácil, levando em consideração o fato de que o conceito de igreja tem se tornado um tanto confuso e difuso – e as opiniões a respeito do que ela exatamente é, são divergentes e discrepantes entre si (Patrick, 2013, p. 234, 235). Sendo assim, para os cristãos é de suprema importância estabelecer conceitualmente, do ponto de vista bíblico, quando, de fato, uma igreja pode ser assim chamada. No entanto, antes de sabermos o que é a igreja, é necessário compreendermos o que ela *não é*.



### **Igreja não é um clube social**

Um “clube social” pode ser definido como uma sociedade criada por um grupo de pessoas que têm certos gostos em comum, que partilham de opiniões políticas, artísticas, culturais, recreativas, etc. As atividades realizadas nesses recintos podem ser abertas ao público ou — geralmente — exclusivamente aos associados. O objetivo maior de tais agremiações concentra-se na promoção de atividades sociais visando a interação entre seus associados — o que é louvável.

De acordo com Eddie Gibbs (2012, p. 62) em sua obra *Para Onde Vai a Igreja*, “algumas congregações se transformaram em clubes privativos, aos quais as pessoas são convidadas a terem suas necessidades satisfeitas. Em vez de promover mudança social [e espiritual], eles ajudam indivíduos a se adaptarem ao *status quo*”.

Assim como em um clube social, a igreja também realiza e promove atividades sociais buscando desenvolver as relações interpessoais entre sua membresia e a comunidade na qual ela está inserida. Todavia, em sentido estrito, a igreja não é um clube social; sua concepção e natureza vai muito além de ser uma comunidade criada para fins meramente comunitário ou de socialização de indivíduos.

*Ekklesia*, conforme a própria tradução grega já diz, na terminologia cristã, “designava a ‘congregação’ ou comunidade dos chamados por Deus para sair do mundo e ser Seu povo” (Dederen, 2011, p. 602).

Ampliando um pouco mais essa questão, o livro *Nisto cremos* (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 183) descreve “a igreja como sendo a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto” objetivando “a comunhão, a instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho”. Essa autoridade que a igreja recebe vem de Cristo, a Palavra encarnada. Além do mais, “a igreja é a família de Deus, [...] é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la”. Essa igreja militante, “em Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, porém santa e sem defeito”. Todos são chamados a fazerem parte dela. Não há exclusividade para membros de “carteirinha” em



detrimento dos não “associados”; nela, todos, sem distinção de etnia, cor, gênero ou nacionalidade, são considerados filhos do Pai celestial.

### **Igreja não é uma casa de apostas**

Uma casa de apostas, teoricamente, trata-se de uma empresa autorizada legalmente pelo Estado para aceitar apostas de seus clientes. Os apostadores, por sua vez, apostam na expectativa de que receberão determinado valor tendo como base algum referencial de probabilidade lucrativa oferecido pela casa de apostas. Enquanto de um lado da mesa os apostadores estão “lançando sortes” objetivando ganhar um lucro em potencial, do outro lado encontra-se o gestor ou dono da casa de apostas, que, conhecedor das intenções do apostador em potencial, empregará todos os meios necessários para despertar cada vez mais o desejo de ganho latente que impulsiona o jogador a aumentar a sua aposta, na expectativa de que quanto mais vezes ele apostar, mais chances ele tem de ganhar.

A igreja é uma instituição divina. Ela é a depositária das bênçãos de Deus a toda a humanidade, dentre as quais a principal é a graça de Cristo estendida a todo pecador (Ef 3:10). A igreja foi instituída por Deus para proclamar o evangelho da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, “para que todo aquele que Nele crê”, independentemente das obras da lei, “não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Portanto, a igreja, em hipótese alguma, deverá agir como uma casa de apostas em que “produtos” religiosos são oferecidos como recompensa para quem se disponibilizar a dar o “lance” maior. De igual maneira, seus membros precisam compreender que o preço pelo perdão de seus pecados foi pago por ocasião da morte de Cristo na cruz do Calvário e que Deus nunca estará em uma situação de dívida para com o ser humano; em outras palavras, nossas boas obras devem ser resultado da compreensão e aceitação da justiça outorgada por Cristo a todo pecador que a Ele vá em arrependimento e contrição. Nesse sentido, o pecador é chamado a fazer parte da igreja de Cristo e por meio dela encontrar o refrigério e alento para o coração, na certeza de que o Senhor o ouvirá em suas petições.

Assim, é preciso levar em consideração que a igreja é um lugar de adoração em que a criatura se prosta perante o Criador em atitude de reverência aguardando receber humildemente o favor divino. Quanto a essa questão, Jesus foi categórico por ocasião de Sua ida ao templo de Jerusalém, e ao encontrar os vendedores e



cambistas comercializando produtos religiosos em nome do sagrado, Ele disse: “A Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações, vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores” (Mc 11:15). Na casa de oração, o objeto da fé não deve ser produto de comércio no mercado religioso.

### **Igreja não é uma montadora de veículos, onde se fabrica discípulos por atacado**

Uma montadora de veículos é caracterizada pela fabricação e venda de automóveis. Atualmente, entre os bens de maior necessidade em uma sociedade estão os automóveis. Com o avanço da tecnologia, houve uma queda no custo de fabricação de automóveis, facilitando, assim, a aquisição de veículos pela população. Fato relevante é que, além do crescimento da população mundial, o aumento do poder de compra (crédito), como também a facilidade em se negociar com bancos e financiadoras, tem gerado uma demanda cada vez maior na produção de veículos por parte das montadoras.

Visando atender à exigência do mercado automobilístico — com seu crescimento exponencial — ocasionado pela crescente procura por veículos, as montadoras fabricam automóveis por série. Uma produção em série trata-se de uma produção em massa organizada em um processo contínuo em que o custo do produto diminui.

No entanto, por mais que a fabricação de automóveis em série tenha suas vantagens no mundo dos negócios, é preciso deixar bem claro que a igreja não é uma montadora de veículos. O propósito da igreja não está em “produzir” para atender as demandas religiosas do mercado da fé, pois não é uma fábrica de automóveis. “Discipulado não é uma linha de produção. Não podemos pensar em produzir discípulos por atacado. Ao contrário, o discipulado é um processo lento, pois requer acompanhamento e envolve mudança gradual” (Suárez, 2013, p. 10). Esse acompanhamento envolve tempo, cuidado, atenção, companheirismo e cumplicidade — algo esperado em um ambiente em que é considerado como sendo a família de Deus na Terra (Ef 3:15).

Como filhos de Deus, nos tornamos pertencentes à Sua família e somos considerados por Ele como membros do corpo de Cristo. Há uma atenção especial para cada membro do corpo, pois à vista do Pai celestial todos são importantes, ninguém é considerado de segunda categoria ou de menor importância.





Deus nos criou como indivíduos – cada um com suas características singulares – e Se relaciona conosco a partir dessa perspectiva; e espera o mesmo da igreja. Na ótica divina, dentro da perspectiva da criação, que é a perspectiva do coração de Deus (Mueller, 2010, p. 163), Ele olha para os membros de sua amada igreja não como números portadores de um CPF; não como uma linha de “produção de crentes” em série. Ele nos enxerga como pessoas, como filhos amados pelos quais Cristo morreu na cruz para resgatá-los de seus pecados.

### **A igreja não é um regime totalitarista em que a voz de um se sobrepõe à dos demais**

Os regimes totalitaristas se caracterizam como um sistema político ou forma de governo na qual há o domínio absoluto de uma pessoa ou partido político sobre uma nação, sem levar em consideração as vozes contrárias de quem está no poder. Geralmente, regimes totalitários são representados por uma figura “messiânica”, uma espécie de guru.

Outra característica muito comum em governos totalitários é que seus líderes não concebem a ideia de que na diversidade também é possível encontrar unidade de propósito. Em ambientes assim, é pouco provável que haja espaço para desenvolvimento de amizades sólidas e duradouras, pois todos vivem em tensão constante.

Para que a igreja não se tornasse uma comunidade caracterizada por um sistema de governo totalitarista, controlado por uma única pessoa, Deus nos deixou valiosas orientações bíblicas nesse sentido. Paulo, por exemplo, em suas cartas, afirma que a igreja é um corpo ligado a Deus e que o acesso ou participação a esse corpo se dá por meio do batismo (1Co 12:13). A igreja é o corpo de Cristo (Ef 1:23) da qual Ele é o cabeça (Cl 1:18).

Em relação à Igreja Adventista do Sétimo Dia, Lowell C. Cooper (2021, p. 536-537) afirma

A igreja não segue o modelo de autoridade encontrado no setor militar ou em outras organizações religiosas. Ao mesmo tempo, não é uma simples associação voluntária de entidades independentes. Embora tenha sido influenciada pelos conceitos organizacionais preponderantemente da Igreja Metodista, a Igreja Adventista do Sétimo Dia adotou e adaptou sua estrutura organizacional como





subproduto de sua perspectiva teológica e de realidades circunstanciais com a qual se deparou em sua missão.

Como membro do corpo de Cristo, todo cristão precisa compreender que, agir com autoridade suprema sobre os demais membros do corpo é tentar usurpar o lugar de Cristo; é querer ser o cabeça — prerrogativa que pertence única e exclusivamente a Cristo, nosso Senhor. “O Novo Testamento demonstra que as decisões tomadas na igreja apostólica não eram atribuídas a um único líder, e que a autoridade não era concentrada nas mãos de uma única pessoa” (Muller, 2021, p. 328).

Na igreja de Cristo a mola propulsora das relações interpessoais, fraternais e de liderança, é o amor (*agape*). Através desse amor, a igreja deve manter-se ligada Deus e ao próximo, cumprindo, assim, a lei divina. O contrário também é verdade: quando estamos distantes de Deus e de Seu amor, recorreremos à força de nossa função para exercermos autoritarismos sobre os membros do corpo de Cristo o que, por si próprio, é desprezível ao Senhor.

É importante ressaltar que toda autoridade religiosa autêntica tem sua origem em Deus. Ele pode transferir Sua autoridade a quem desejar; contudo, é importante pontuar que assim como Cristo Se submeteu à Palavra de Deus enquanto esteve na Terra, a igreja também deve fazer o mesmo. Em outras palavras, apesar de Cristo conceder autoridade à igreja, Ele define limites dentro dos quais essa autoridade deve ser exercida. Nesse sentido, a igreja deve tomar decisões que estejam em consonância com as determinações celestiais já registradas nas Escrituras, e não o inverso (Blanco, 1996, p. 3-4).

A fonte de autoridade da igreja, portanto, não reside em um único indivíduo, mas no próprio Cristo. Ele “exerce Sua autoridade através de Sua igreja e de Seus servos especialmente indicados para isto, mas jamais transfere Seu poder” (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 198). Como bem enfatizou Teresa Reeve (2021, p. 387), as narrativas do evangelho também transmitem uma mensagem poderosa de precaução em relação à utilização adequada da autoridade dada por Deus à igreja. O exercício da autoridade, segundo os ensinamentos de Jesus, desafia todas as crenças e sentimentos humanos sobre poder e autoridade.

A mesma autora acrescenta:



Acima de tudo, os evangelhos nos lembram de que a autoridade suprema da igreja continua a residir em Jesus, que a exerce por intermédio de Sua Palavra (Lc 6:46-49; Jo 14:23-24) e do Espírito (Jo 14:26). A autoridade que Ele delegou à Sua igreja foi dada com propósito de ordem, proclamação, cuidado e disciplina necessária. Assim como ensinado em Mateus 18 e João 20, a igreja como um todo recebe a tarefa e a autoridade de ouvir e declarar com fidelidade a aplicação dos princípios da Palavra de Deus, bem como a transmissão do anúncio do perdão e do juízo divino. Essa autoridade é confirmada pelo Céu. Jesus estimula a igreja a ser fiel em usar essa autoridade a fim de que sempre esteja pronta para Seu retorno (Reeve, 2021, p. 388-389).

Conclui-se, portanto, que Cristo é quem concede Sua autoridade à igreja para que ela ministre em favor dos santos e faça estremecer as bases totalitárias do Hades (Mt 16:18).

### **Igreja não é uma “sociedade/comunidade anarquista” onde cada um faz o que bem entender**

Sucintamente falando, o termo *anarquismo* é derivado do idioma grego *anarkhos*, que quer dizer “sem governantes”. Grosso modo, o anarquismo faz parte de uma ideologia política que se opõe a todo e qualquer tipo de dominação ou hierarquia, seja ela política, econômica, cultural, social e até mesmo religiosa. O anarquismo defende a tese de que a melhor forma de “governo” é o da autogestão.

Em se tratando da igreja, conforme abordado no tópico anterior, por mais que ela não seja um sistema de governo totalitário, também não é uma sociedade anárquica; neste sentido, não deve caminhar em nenhum dos extremos.

A questão da liderança na igreja, conforme o Novo Testamento, não é uma invenção da sociedade moderna: o próprio Cristo escolheu 12 apóstolos como núcleo de formação do que futuramente se tornaria a igreja cristã primitiva (Mt 4:18-22; At 1:15). Dito de outra forma, a constituição da igreja como corpo de Cristo não anula a necessidade de organização e hierarquia funcional servidora tendo como exemplo o próprio Cristo, o cabeça da igreja (Ef 4:11-12). As cartas paulinas estão repletas de textos que apontam para a diversidade de dons concedidos pelo Espírito com a finalidade de edificação da igreja (Reeve, 2021, p. 410-419).

### **Igreja não é uma multinacional da fé, onde seus líderes têm como objetivo maior se autopromoverem às custas da fé alheia**



Empresas multinacionais são aquelas que estão instaladas em um país e possuem filiais em outros países, geridas por administradores gerais e locais. Os gestores locais, por sua vez, prestam contas de suas filiais à sede e executam as ordens vindas do comando maior em relação àquela empresa. Naturalmente, o gestor local, para não perder sua função, fará o que for necessário, buscando cumprir as metas e desafios vindo de cima, de seus superiores, em detrimento do bem-estar físico, mental e social de seus colaboradores. Sucede que a longo prazo as declarações de visão, missão e valores são sacrificadas em nome de um “bem maior” — o crescimento corporativo.

Lamentavelmente, muitas igrejas têm recorrido às estratégias do marketing empresarial visando o crescimento a todo custo em detrimento do compromisso com a Palavra de Deus. Essa realidade, tão presente atualmente, tem marcado profundamente a vida religiosa de milhões de cristãos ao redor do mundo (Gibbs, 2012, p. 45-61). A sensação que se tem é que à medida que uma denominação cresce e se estrutura, institucionalmente falando, a preocupação de seus líderes muda de lugar: o objetivo maior passa ser fortalecer e proteger a si mesma, e não em pastorear, cuidar e sanar as feridas daqueles que são o motivo de sua existência — pecadores pelos quais Cristo deu a Sua vida.

A igreja, em todas as suas esferas, não deve empregar o *modus operandis* do mundo corporativo em suas relações para com as ovelhas do rebanho de Cristo; de igual maneira, seus líderes/pastores (gestores) não devem se valer da boa-fé das ovelhas para se autopromoverem dentro do corpo de Cristo. Quem aspira tal meta é o mercenário, e não o pastor, como declara o próprio Cristo: “O mercenário, que não é pastor; a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa” (Jo 10:12).

Nas palavras de Jesus, quem visa o lucro jamais terá cuidado pelas ovelhas, a não ser consigo mesmo e com seus interesses pessoais. No entanto, a despeito de qualquer postura indesejada por parte do mercenário, que busca fazer do corpo de Cristo uma *multinacional da fé*, a igreja não está só: ela é o objeto do cuidado do maior apreço do bom Pastor, que dá a vida por Suas ovelhas.

Após discorrermos um pouco sobre o que a igreja *não é*, faz-se necessário descrever o que de fato é a igreja — assunto do tópico seguinte.



## O QUE É A IGREJA?

A igreja faz parte dos planos de Deus em reunir pessoas de todas as nações com o fim de adorá-Lo e servi-Lo. Pessoas de todas as origens são chamadas a fazerem parte dessa comunidade de fé considerada por Deus como Seu povo; e ninguém menos que o próprio Cristo foi quem deu origem a um grupo de homens e mulheres que comungavam da fé e anunciavam que o reino de Deus era chegado. Dessa forma, através de Cristo, Ele fez com que esse grupo se tornasse a comunidade de fé que deseja: um povo onde não há mais estrangeiros nem forasteiros, onde todos são concidadãos, onde a família de Deus não está mais fragmentada, onde todos formam uma única “morada de Deus no Espírito” (Tillard, 1984, p. 367).

### Metáforas empregadas para descrever a igreja no novo testamento

Nas Escrituras, encontramos diversas ocasiões em que seus autores empregam metáforas para poder descrever com mais clareza a determinado público o pensamento que querem transmitir.

Talvez a principal e mais conhecida figura de linguagem utilizada para descrever o que é a igreja encontra-se na primeira carta do apóstolo Paulo aos coríntios, quando ele diz: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.” E mais adiante continua: “Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo” (1Co 12:12, 27). Aqui, Paulo faz uma analogia entre o corpo humano — constituído por seus membros — e a igreja, igualmente constituída por seus membros, formando, assim, o que ele denomina de “corpo de Cristo”. Noutra ocasião, escrevendo à igreja em Roma, ele emprega a mesma analogia: “Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Rm 12:5).

Dentro de um contexto do ideal bíblico de matrimônio, a igreja também é considerada como sendo a noiva de Cristo: “Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo” (Mt 25:1). Representada pelas dez virgens da parábola, a noiva está ligada intimamente a Cristo, assim como um homem e uma mulher estão unidos em uma só carne por meio do matrimônio (Gn 2:24). Na condição de noiva, a igreja, enquanto



o Noivo não vem, deve permanecer pura e incontaminada das prostituições e idolatrias do mundo.

A igreja também pode ser considerada como sendo a comunidade de fé (pessoas) que se reúnem para adorar a Deus. É muito comum encontrarmos declarações do Novo Testamento para se referir à igreja como sendo o santuário de Deus, como por exemplo, na Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, onde ele diz: “Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo” (2Co 6:16). Na compreensão paulina, os membros do corpo de Cristo formam o santuário de Deus: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1Co 3:16,17). Esta metáfora se aplica tanto à igreja como um todo como também a cada crente individualmente falando. Nesse caso, todo membro do corpo de Cristo, que é considerado templo do Deus vivo, deve levar em consideração que é chamado para adorar a Deus por meio de seu corpo e sua vida (1Co 6:19).

Sem pretender esgotar as indicações de passagens bíblicas que fazem analogias descritivas sobre o que é a igreja, mencionamos também a metáfora da igreja como sendo o “povo de Deus”.

Por mais que no Antigo Testamento a expressão “povo de Deus” seja uma referência direta à nação de Israel, da perspectiva neotestamentária “a igreja é vista como a continuação e consumação da comunidade da aliança de Deus” (Dederen, 2011, p. 609). Para os escritores do Novo Testamento, a igreja é a verdadeira semente de Abraão (Gl 3:29); ela é, de fato, o verdadeiro Israel (Gl 6:16).

A igreja, portanto, constitui um novo corpo, mas não se desvincula da continuidade com o povo de Deus do Antigo Testamento. Além disso, é o reino de Deus na Terra, na medida em que os seguidores de Cristo aceitaram a soberania da graça de Deus, cientes de que são herdeiros do reino da glória que se aproxima (Blanco, 1996, p. 9).

### **Igreja visível e invisível**

Os adventistas do sétimo dia, conforme destaca o livro *Nisto cremos* (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 192) creem que “a igreja visível é a igreja de Deus organizada para o serviço. É ela



que preenche a grande comissão de Cristo no sentido de levar o evangelho a todo o mundo (Mt 28:18-20), e prepara as pessoas para Seu glorioso retorno (1Ts 5:23; Ef 5:27)". Em seu aspecto visível, ela é chamada por Deus a testemunhar ao mundo por meio da pregação do evangelho aos pobres, curando os quebrantados de coração, apregoando libertação aos cativos e restaurando a vista aos cegos, pondo em liberdade os oprimidos e anunciando o ano aceitável do Senhor (cf. Lc 4:18, 19).

A respeito da igreja em seu aspecto *invisível*, temos a seguinte declaração:

A igreja invisível, também conhecida como igreja universal, é composta dos filhos de Deus em todo o mundo. Inclui os crentes que estão dentro da igreja visível e muitos outros que, embora não pertencendo à igreja visível, têm seguido a luz que Cristo lhes concedeu (Jo 1:9). Este último grupo inclui aqueles que jamais tiveram a oportunidade de aprender a respeito de Jesus Cristo, mas que têm respondido ao Espírito Santo e têm procedido "por natureza de acordo com a lei" (Rm 2:14). [...] Por intermédio do Espírito Santo, Deus conduz Seu povo da igreja invisível para uma união com Sua igreja visível. "Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então haverá um rebanho e um pastor" (Jo 10:16). É somente na igreja visível que eles poderão experimentar plenamente as verdades de Deus, Seu amor e companheirismo, já que Ele concedeu à igreja visível os dons espirituais que edificam seus membros coletiva e individualmente (Ef 4:4-16). Ele pretende hoje conduzir Seu povo para a igreja visível, caracterizada pela lealdade aos mandamentos de Deus e pela posse da fé de Jesus (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 193).

Desde Martinho Lutero, os cristãos passaram a reconhecer que Deus possui uma igreja invisível, a qual é composta por membros de todas as denominações cristãs, pois existem fiéis em todas as comunhões, incluindo a de Roma. Esses indivíduos aceitaram Cristo como seu Salvador pessoal e são considerados parte do Seu povo. Assim, em Apocalipse 18:4, no tempo do fim, é feito o chamado: "Sai dela [Babilônia], povo Meu." Segundo o entendimento escatológico adventista, muitos dos filhos de Deus ainda se encontram em Babilônia; eles fazem parte da igreja invisível de Deus. No momento do "alto clamor" mencionado em Apocalipse 18:4, eles deixarão Babilônia e se unirão à igreja visível remanescente de Deus (Pfandl, 1997, p. 218).



### **Para que a igreja foi instituída?**

A igreja é uma comunidade de fé formada por pessoas que creem em Jesus como seu Salvador e Senhor e que foram regeneradas pelo Espírito Santo. Essa igreja regenerada foi edificada sobre os profetas e apóstolos, sendo constituída por pessoas que a dirigem mediante uma liderança servidora, visando promover a adoração verdadeira e a pregação do evangelho, além de ministrar as ordenanças do Senhor — o batismo e a ceia — ao Seu povo.

A igreja, portanto, foi instituída para instruir os crentes quanto à Palavra de Deus, levando o “corpo” ao aperfeiçoamento, por meio da unidade do Espírito, ao cabeça, Cristo Jesus. Além de promover a adoração, a igreja deve exortar e admoestar no Senhor. Dentro dessa comunidade de fé, motivados pelo amor fraternal de uns para com os outros, seus membros são chamados a viverem o companheirismo cristão (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 195).

Assim, quando a igreja batiza as pessoas, ela diz o que é e que tipo de vida seu povo vive. O batismo é um evento no qual a “partilha entre pessoas santas” vem à tona e vemos o que a igreja realmente é: uma comunidade na qual as pessoas são constantemente trazidas a uma nova vida, ao receber um novo relacionamento com Deus e uns com os outros (Williams, 2007, p. 25).

De acordo com Roy E. Gane (2008, p. 20-31), a partir da perspectiva do santuário é possível extrair pelo menos 15 princípios norteadores que servem de base para que a igreja viva a essência eclesial do evangelho de Cristo: 1) não subestime Deus; 2) faça de Deus o centro unificador da comunidade; 3) adore a Deus segundo a vontade Dele; 4) siga a liderança de Deus; 5) coopere com Deus de maneira ordenada e eficiente; 6) valorize cada contribuição doada para a obra do Senhor; 7) toque os necessitados sem medo de se contaminar; 8) motive e oriente o povo de Deus para o sucesso; 9) delegue responsabilidades em vez de acumulá-las; 10) ensine com sabedoria; 11) encoraje e proteja os líderes; 12) valorize e respeite os filhos de Deus de todos os grupos étnicos; 13) mantenha os problemas da igreja em “casa”; 14) exerça disciplina fielmente quando necessário e 15) seja fiel a Deus.





## A IGREJA NOS ESCRITOS DE E. G. WHITE

Nos escritos de Ellen G. White encontramos diversas declarações a respeito da igreja. Em tais textos, ela sempre procura abordar o que é a igreja a partir de uma perspectiva bíblica.

No pensamento de White, a igreja é o objeto de maior apreço de Deus na Terra. Sobre essa questão, ela declara: “O Salvador deu a própria vida a fim de estabelecer uma igreja capaz de ajudar aos sofredores, aos aflitos, aos tentados” (White, 2004, p. 106). Esse apreço de Deus pela igreja deve ser a mola propulsora para que ela compartilhe das bênçãos divinas com todos aqueles que se encontram acorrentados pelas consequências do pecado.

A igreja, revestida da justiça de Cristo, é Sua depositária, na qual as riquezas de Sua misericórdia, amor e graça, se hão de, por fim, revelar plenamente. A declaração que fez em Sua oração intercessora, de que o amor do Pai é tão grande para conosco como para consigo mesmo, na qualidade de Filho unigênito, e que estaremos com Ele onde estiver, e que seremos um com Cristo e o Pai, é uma maravilha para o exército celestial, e constitui sua grande alegria. O dom de Seu Espírito Santo, rico, pleno e abundante, deve ser para Sua igreja semelhante a uma protetora muralha de fogo, contra que não prevalecerão os poderes do inferno. [...] Jesus vê na Terra a Sua igreja verdadeira, cuja maior ambição é com Ele cooperar na grande obra de salvar pessoas. Ouve-lhes as orações, apresentadas em contrição e poder, e a Onipotência não lhes pode resistir aos rogos para a salvação de qualquer membro provado e tentado do corpo de Cristo (White, 2008, p. 18-19).

Para que as bênçãos divinas cheguem a toda a humanidade, a igreja se organizou buscando encontrar a melhor maneira para que cada crente pertencente à igreja de Deus desenvolva seus dons e talentos na obra do Mestre.

A igreja de Cristo está organizada para o serviço. Sua senha é servir. Seus membros são soldados em preparo para o conflito sob ordens do Príncipe de sua salvação. [...] Necessita ser quebrada a monotonia de nosso serviço para Deus. Todo membro de igreja deve empenhar-se em algum ramo de atividade para o Mestre (White, 2004, p. 148-149).

Há espaço para todos trabalharem na obra de Cristo, sem exceção. Ellen G. White enxerga a igreja como sendo um centro de ensino, treinamento e capacitação para que seus membros se qualifiquem e utilizem seus dons em prol das pessoas que,



de uma maneira ou outra, encontram-se acorrentados pelas nefastas consequências do pecado. Quanto a essa questão, ela diz:

A igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não-convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes (White, 2004, p. 149).

No entanto, na visão de Ellen G. White, por mais que a igreja deva ter um cuidado especial pelos de “fora”, ela não pode se esquecer dos de dentro:

Em sentido especial, Cristo colocou sobre Sua igreja o dever de cuidar dos necessitados dentre seus próprios membros. Ele consente que Seus pobres se encontrem nos limites de todas as igrejas. Devem achar-se sempre entre nós, e Ele dá aos membros da igreja uma responsabilidade pessoal quanto a cuidar deles. Como os membros de uma verdadeira família cuidam uns dos outros, tratando dos doentes, sustentando os fracos, ensinando os ignorantes, exercitando os inexperientes, assim cumpre aos que pertencem à “família da fé” atender aos seus necessitados e inválidos. Por nenhuma consideração deverão estes ser passados por alto (White, 2004, p. 201).

E ela vai mais além, propondo que, em primeira instância, os parentes devem cuidar dos seus necessitados, mas quando estes não são auxiliados pelos familiares – independentemente do motivo –, essa responsabilidade recai sobre a igreja.

Sempre que possível, deveria ser o privilégio dos membros de cada família atender a seus próprios parentes. Quando assim não se dá, a obra pertence à igreja, e deve ser considerada como um privilégio, da mesma maneira que um dever. Todos quantos possuem o espírito de Cristo terão uma terna consideração para com os fracos e os idosos (White, 2004, p. 201).

Corroborando com a analogia bíblica do matrimônio para descrever a relação entre Cristo e a igreja, Ellen G. White (2004, p. 356) escreveu: “Cristo honrou a relação matrimonial tornando-a também símbolo da união entre Ele e os remidos. Ele próprio é o esposo; a esposa é a igreja.” E mais adiante ela completa que, como esposa, a igreja torna-se “legalmente” pertencente à família de Deus na Terra devido à sua relação com Cristo, e não por si mesma.



Em seus escritos, Ellen G. White, quando aborda o tema, na maioria das ocasiões está se referindo à igreja visível – um corpo de crentes organizado sob a direção do cabeça, que é Cristo. Todavia, ainda que essa igreja seja considerada uma família, o corpo de Cristo e povo de Deus na Terra, ela tem plena consciência de que a igreja não é perfeita, mas nem por isso deixa de ser amada por Deus.

Testifico aos meus irmãos e irmãs que a igreja de Cristo, por débil e defeituosa que seja, é o único objeto sobre a Terra a que Ele confere Sua suprema atenção. Enquanto a todos dirige o convite para irem a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos, para prestar divino auxílio a toda alma que a Ele se achega com arrependimento e contrição; e, pessoalmente, por meio de Seu Espírito Santo, está no meio de Sua igreja (White, 2000, p. 11-12).

O amor de Deus pela igreja não diminui. Apesar de suas faltas e deficiências, ela continua sendo propriedade do Senhor. Ela não será deixada à deriva em meio às tempestades do alto-mar.

A igreja é a propriedade de Deus, e Deus constantemente dela Se lembra ao estar ela no mundo sujeita às tentações de Satanás. Cristo nunca Se esquece dos dias de Sua humilhação. Passadas as cenas de Sua humilhação Jesus nada perdeu de Sua humanidade. Tem o mesmo amor terno e compassivo e sempre Se compadece dos ais humanos. Sempre tem em mente que foi um Varão de dores, familiarizado com a tristeza. Não Se esquece do povo que representa, que se está esforçando por manter a Sua espezinhada lei. Sabe que o mundo que O odiou, odeia-os também. Embora Jesus Cristo tenha entrado nos Céus, ainda há uma corrente viva que liga os Seus crentes ao Seu coração de infinito amor. O mais humilde e fraco é ligado intimamente ao Seu coração por um elo de simpatia. Nunca Se esquece Ele de que é o nosso representante, de que tem a nossa natureza (White, 2000, p. 15-16).

A todo crente, nos momentos de maiores provações, a promessa de cuidado e proteção divina é concedida por meio do pertencimento ao corpo de Cristo. Jesus, nosso Sumo Sacerdote, está intercedendo por Seu povo, que sofre e clama por auxílio divino. À medida que a igreja caminha para os momentos finais da história deste mundo, maior atenção e cuidado são dispensados a ela.

Jesus vê na Terra a Sua igreja verdadeira, cuja maior ambição é com Ele cooperar na grande obra de salvar pessoas. Ouve-lhes as orações, apresentadas em contrição e poder, e a Onipotência não lhes pode resistir aos rogos para a salvação de qualquer membro provado e



tentado do corpo de Cristo. “Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hb 4:14-16). Jesus sempre vive para interceder por nós. Por nosso Redentor, que bênçãos não poderá o verdadeiro crente receber? A igreja, prestes a entrar no seu mais duro conflito, será para Deus o objeto mais querido na Terra. A confederação do mal será estimulada com poder de baixo e Satanás lançará todo o opróbrio possível sobre os escolhidos que ele não pode enganar e iludir com suas invenções e falsidades satânicas. Mas, exaltado “a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados” (At 5:31), fechará Cristo, nosso Representante e Cabeça, o coração, ou encolherá Sua mão, ou falsificará Sua promessa? Não; nunca, nunca (White, 2000, p. 16).

Portanto, a igreja, apesar de suas fraquezas e debilidades, continua sendo um lugar de cuidado e proteção. Dela, por meio da graça e misericórdias dos Senhor, é esperado auxílio ao cansado e abatido de espírito. *O Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* afirma: “Pertencer à igreja de Deus é um privilégio único que traz satisfação ao ser humano. É propósito de Deus reunir um povo desde os mais remotos recantos da Terra para uni-los em um só corpo, o corpo de Cristo.” A igreja é esse corpo, “da qual Cristo é a cabeça viva”. Como filhos de Deus e membros do corpo de Cristo, podemos nos relacionar e desfrutar da comunhão uns com os outros e com o Senhor Jesus Cristo (IASD, 2016, p. 23). A palavra profética quanto à igreja é:

Aos estrangeiros que se chegam ao Senhor, para O servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a Minha aliança, também os levarei ao Meu santo monte e os alegrarei na Minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar, porque a Minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos (Is 56:6-7).

### A IGREJA NOS REGULAMENTOS E DECLARAÇÕES DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Em seus regulamentos e declarações oficiais, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, fundamentada nas Escrituras, declara:

A igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na



Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho. A igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada revelada nas Escrituras. A igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a cabeça. A igreja é a noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesmo igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de Seu sangue, sem mácula, nem ruga, porém santa e sem defeito (Gn 12:1-3; Êx 19:3-7; Mt 16:13-20; 18:18; 28:19, 20; At 2:38-42; 7:38; 1Co 1:2; Ef 1:22, 23; 2:19-22; 3:8-11; 5:23-27; Cl 1:17, 18; 1Pe 2:9) (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 183).

Ampliando um pouco mais essa questão, sobre o que é a igreja e como ela é composta, os adventistas do sétimo dia afirmam que:

A igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura e nacionalidade, e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu em uma comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança e estendemos um só testemunho para todos. Essa unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos (Sl 133:1; Mt 28:19, 20; Jo 17:20-23; At 17:26, 27; Rm 12:4, 5; 1Co 12:12-14; 2Co 5:16, 17; Gl 3:27-29; Ef 2:13-16; 4:3-6, 11-16; Cl 3:10-15) (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 226).

Dentro desse escopo, conforme apontado nas duas declarações anteriores, a Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que Deus — como tem ocorrido no decorrer da história do seu povo — sempre preservou um “remanescente fiel” incumbindo-lhe de anunciar verdades para o tempo em que viviam. Nestes últimos dias, Deus têm levantado um povo, um remanescente profético, para pregar uma mensagem para o tempo do fim, de acordo com Apocalipse 14.

A igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente creem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Esse remanescente anuncia a chegada da hora do juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. Essa proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; coincide com a obra



de julgamento no Céu e resulta em uma obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial (Dn 7:9-14; Is 1:9; 11:11; Jr 23:3; Mq 2:12; 2Co 5:10; 1Pe 1:16-19; 4:17; 2Pe 3:10-14; Jd 3, 14; Ap 12:17; 14:6-12; 18:1-4) (Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017, p. 204).

Sobre o remanescente no livro de Apocalipse, por exemplo, Edwin Reynolds (2006, p. 32) declara que o chamado para saírem de Babilônia revela que, até o final, Deus ainda possui um “remanescente” de Seu povo, mesmo em Babilônia. Embora aparentemente tenham sido enganados por ela, não adotaram o espírito de rebelião que a caracteriza, e agora Deus faz um chamado claro para que saiam da Babilônia enquanto ainda há tempo. Novamente, observamos a aplicação do conceito de remanescente, desta vez para aqueles que se encontram até mesmo na Babilônia.

Portanto, a mensagem de advertência a ser proclamada pelo remanescente nos últimos dias da história, por mais que seja uma mensagem “forte”, trata-se do cuidado, proteção e acolhimento que o Senhor dispõe, por meio de Sua igreja na Terra, a todos que temerem a Deus e Lhe darem glória, “pois é chegada a hora do Seu juízo” (Ap 14:7).

O maravilhoso de tudo isso é que o juízo ocorre em favor dos santos, em favor daqueles que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro (cf. Dn 7:22; Ap 7:14; 22:14). O juízo é uma vindicação de Deus pelo Seu povo, pela Sua igreja “fraca e defeituosa”, mas que continua sendo objeto de maior apreço de Deus na Terra.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma breve análise a respeito da igreja na Bíblia, nos escritos de Ellen G. White e nos documentos e declarações oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, é possível encontrarmos fundamentos sólidos para sustentar a tese de que a igreja, conforme descrita no Novo Testamento, é a continuação e consumação do “povo de Deus” desde os tempos do Antigo Testamento.

Vale destacar que, por mais que Israel fosse a nação eleita por Deus para ser Seu povo peculiar, havia a promessa profética de que o povo de Deus não se limitava a limites geográficos de Israel — se estenderia a todas as nações. Sendo assim, a igreja, como povo de Deus, foi escolhida entre as nações para um propósito especial, objetivando alcançar os propósitos do Senhor para a humanidade pecadora.



Conhecedora dos planos de Deus para si, a igreja não pode se dar ao luxo de se perder pelo caminho, transitando por vielas que não a conduzam ao principal objetivo de sua existência na Terra: buscar e salvar o perdido.

Ocorre que, em um mundo em que as relações humanas são movidas pelas ideias de marketing do mundo empresarial, corremos o sério risco de cairmos na tentação de pretendemos ser uma organização sólida (institucionalmente falando), em detrimento de sermos de fato igreja, biblicamente falando.

O antídoto para não cairmos nessa cilada é recorrermos às Escrituras, buscando encontrar fundamentos bíblicos sobre o que é a igreja e qual o propósito de sua existência. Se não pensarmos a igreja a partir da perspectiva bíblica, estaremos sempre recorrendo à métodos humanos para o melhoramento de nossa estrutura organizacional não levando em consideração as necessidades da igreja como corpo de Cristo.

Em síntese, a conclusão a que se chega por meio deste estudo é que a igreja não deveria almejar como fim último de suas ações religiosas ter projeção perante as demandas da sociedade contemporânea, mas, em vez disso, precisa do mais importante e essencial: cumprir seu papel como igreja, conforme estabelecido nas Escrituras.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

BLANCO, J. J. The church in the light of Scripture. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 7, n. 2, p. 1-22, 1996.

COOPER, L. C. Tendências e Fatores que Afetam o Futuro da Organização Eclesiástica Adventista. In: RODRÍGUEZ, Á. M. (org.). **A igreja**: adoração, ministério e autoridade. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021. p. 536-568.

DEDEREN, R. A igreja. In: DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de teologia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 598-645.

GANE, R. E. Sanctuary principles for the church community. **Perspective Digest**, v. 12, n. 2, p. 20-31, 2007.

GIBBS, E. **Para onde vai a igreja**: mudanças na maneira de conduzir ministérios. Curitiba: Editora Esperança, 2012.





IASD. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo**. 22. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

LI, T. O remanescente no Antigo Testamento *In*: RODRÍGUEZ, Á. M. (org.). **Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 23-42.

MUELLER, E. R. **Caminhos de reconciliação: a mensagem bíblica**. Joinville: Grafar, 2010.

MULLER, E. O sacerdócio de todos os crentes. *In*: RODRÍGUEZ, Á. M. (org.). **A igreja: adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021. p. 312-336.

PATRICK, D. **O plantador de igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

PFANDL, G. Israel and the church. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 13, n. 2, p. 15-29, 2002.

PFANDL, G. The remnant church. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 8, n. 1, p. 218-226, 1997.

REEVE, T. Autoridade da Igreja nos Evangelhos e em Atos. *In*: RODRÍGUEZ, Á. M. (org.). **A igreja: adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021. p. 577-405.

REYNOLDS, E. The true and the false in the ecclesiology of Revelation. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 17, n. 2, p. 18-35, 2006.

RODRÍGUEZ, Á. M. (org.). **A igreja: adoração, ministério e autoridade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

RODRÍGUEZ, Á. M. The Adventist Church and the Christian world. **Perspective Digest**, v. 8, n. 4, p. 13-26, 2003.

SUÁREZ, A. S. **Nos passos do Mestre: a essência do discipulado bíblico**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

TILLARD, J. M. R. What is the church of God? **Mid-Stream**, n. 23, p. 363-380, 1984.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. 10 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, E. G. **Igreja remanescente**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

WHITE, E. G. **Testemunhos para a igreja**. 4 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WILLIAMS, R. What is the church? In Gods company. **Christian Century**, n. 12, p. 23-27, 2007.